

# Interfaces Digitais e Metodologias Ativas no Ensino de Língua Portuguesa no contexto da pandemia da Covid-19 na Educação Profissional e Tecnológica

## *Digital interfaces and Actives Methodologies in Portuguese Language Teaching in the context of the Covid-19 pandemic in Professional and Technological Education*

**Recebido:** 31/03/2023 | **Revisado:** 17/11/2023 | **Aceito:** 19/11/2023 |  
**Publicado:** 06/08/2024

**Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8540-5220>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
E-mail: maikom.ecard@ifes.edu.br

**Pollyana dos Santos**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5239-1192>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
E-mail: pollyana.santos@ifes.edu.br

**Rosemay Lapa de Oliveira**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1165-8265>  
Universidade do Estado da Bahia  
E-mail: rloiveira@uneb.br

**Octavio Cavalari Júnior**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8063-5484>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
E-mail: cavalarioc@ifes.edu.br

**Como citar:** SILVA, M. J. B. E.; et al.; Interfaces Digitais e Metodologias Ativas no Ensino de Língua Portuguesa no contexto da pandemia da Covid-19 na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 24, p. 1-19, e15256, Ago. 2024. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

### Resumo

Este artigo é recorte da pesquisa de Mestrado sobre o ensino de Língua Portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no contexto da pandemia da Covid-19. O objetivo foi apresentar o estado da arte do conhecimento acerca das pesquisas sobre interfaces digitais aos estudantes do Ensino Médio Integrado no ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados Google Scholar, utilizando para a busca dos trabalhos, critério de inclusão o período de 2020 e 2021, sendo utilizados os descritores: Ensino de Língua Portuguesa, Ensino Médio Integrado, Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais. Dentre os resultados, identificou-se que as interfaces digitais no ensino de Língua Portuguesa no cenário pandêmico foram utilizadas pelos professores, mas sua prática ainda necessita ser ressignificada na promoção de aprendizagens significativas com intencionalidade pedagógica.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica; Interfaces Digitais.

### Abstract

This article is part of the master's research on teaching Portuguese in Professional and Technological Education (EPT), in the context of the Covid-19 pandemic. The objective was to present the state of the art of knowledge about research on digital interfaces accessible to Integrated High School students in Portuguese Language teaching during the pandemic. To this end, bibliographical research was carried out in the Google Scholar database, using the period 2020 and 2021 for the search for the works, using the descriptors: Portuguese Language, Integrated High School, Active methodologies and digital tools. Among the results, it was identified that the digital interfaces in Portuguese language teaching in the pandemic scenario were used by teachers, but their practice still needs to be re-signified in the promotion of meaningful learning with pedagogical intent.

**Keywords:** Portuguese Language Teaching; Integrated High School; Professional and Technological Education; Digital Interfaces.

## 1 INICIANDO A CONVERSA

Conceitualmente, a expressão Interface Digital (ID) se refere aos veículos que permitem aos indivíduos interagirem entre si, em pequenos grupos e coletivamente, recorrendo a discursos plurais, com registros e gêneros variados. De natureza visual e/ou sonora, a ID tem como particularidade a capacidade de potencializar a comunicação entre as pessoas, já que permite facilitar o diálogo e utilizar múltiplas linguagens e mídias (SANTOS, 2019). Assim, observa-se que a Interface Digital é uma forma de comunicação sedimentada na contemporaneidade que se relaciona perfeitamente com o ensino escolar, em suas variadas disciplinas (MARTINS, 2021).

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida no mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, durante o ano de 2022, em um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio (EMI) de um dos campi do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), situado no interior do estado. Foi realizada pesquisa de procedimento bibliográfico, com levantamento do estado da arte do conhecimento relacionado ao ensino de Língua Portuguesa, ensino médio integrado, metodologias ativas, interfaces e ferramentas digitais, sendo importante destacar que o período que contempla a realização da investigação empírica caracterizou-se pelos impactos sentidos pela pandemia de Covid-19. Nesse sentido, a temática apresentava-se como um desafio também decorrente das mudanças bruscas nas rotinas escolares necessárias ao momento vivido: suspensão das aulas presenciais e transposição para o ensino remoto de todas as atividades contempladas pelos percursos formativos dos estudantes.

Acerca do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) no tocante à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é necessário ter em mente a importância da articulação com as linguagens contemporâneas, devido a sua relevância no processo de assimilação, produção e difusão do conhecimento (CAVALCANTE *et al.*, 2021). Nesse contexto, existem professores que buscam a ressignificação do ensino de LP e se empenham na busca por novas metodologias, proporcionando a reflexão sobre as múltiplas linguagens e estimulando estudantes a deixarem aflorar a competência comunicativa e a autonomia (LACERDA; ACCO, 2020).

Segundo Almeida (2019) e Moulaz (2020), é necessário ressignificar não somente o processo de ensino de Língua Portuguesa, mas, sobretudo, nossa prática docente, utilizando interfaces digitais e metodologias que propiciem reflexão dos professores e desperte o interesse por parte dos alunos. Não obstante, no contexto pandêmico, além da questão da ressignificação que envolve o ensino de LP, foi imprescindível para todos nós, professores, uma adaptação rápida de nossa maneira de ensinar a uma nova demanda apresentada, que é a do isolamento social na pandemia da COVID-19 deflagrada em 2020, fato que implicou, necessariamente, no afastamento presencial da atividade regular de ensino em sala de aula, mantendo a continuidade do ano letivo (SANTANA; SALES, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional devido ao novo coronavírus em 30 de janeiro de 2020 (OPAS, 2020), classificando a Covid-19 como uma doença virótica cuja sintomatologia está associada a uma síndrome respiratória aguda (ADIL *et al.*, 2021). As primeiras medidas adotadas tinham como base o conhecimento adquirido em estudos acerca do comportamento de outros vírus da família *Coronaviridae* já conhecidos.

Sendo assim, munidos de informações como formas de contaminação, os danos causados principalmente às vias aéreas e a preocupação crescente com um colapso do sistema hospitalar devido à suscetibilidade que idosos e imunossuprimidos possuem por esta doença, fato que poderia desencadear uma mortalidade ainda mais alta do que a já observada, diferentes medidas não farmacológicas quanto à prevenção à Covid-19 foram adotadas, especialmente o isolamento social, a desinfecção das mãos pelo uso de álcool em gel 70º e o uso de máscaras (LOUREIRO *et al.*, 2020).

Em todo o mundo, excetuando-se alguns poucos países, o fechamento das escolas foi uma das primeiras medidas adotadas, visando a redução da velocidade de contágio dos indivíduos por Covid-19 (VINER *et al.*, 2020). A principal consequência do fechamento das escolas foi a implantação do ensino remoto nas instituições que passaram a oferecer “[...] suporte instrucional temporário desenvolvido rapidamente em uma crise, sem recursos ou infraestrutura planejados (WHITTLE *et al.*, 2020, p.312)”.

A adoção da educação virtual em todos os níveis de ensino no Brasil se deu a partir da medida provisória nº 934 de 1 de abril de 2020, que estabelecia normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de Emergência de Saúde Pública (BRASIL, 2020). Assim, é fundamental compreender o contexto da pandemia da COVID-19, suas lições, experiências e desafios para toda comunidade escolar que soube conduzir o processo, recriou sua atuação pedagógica e compreendeu que estamos em um mundo digital e que nossos estudantes fazem parte de uma geração pulegar e essencialmente tecnológica (MOURA, 2009).

Durante o processo de formação na Educação Profissional e Tecnológica os alunos passam por etapas formativas que são graduais, tornando-os mais hábeis em lidar com as práticas laborais da profissão para a qual se estuda. Nesse contexto, a habilidade adquirida pelo discente pode ser fomentada se for mediada pela Língua Portuguesa, afinal “[...] sendo a língua uma prática social, uma forma do sujeito interagir e interferir no mundo que o cerca, ela é fundamental para que o aluno gere conhecimentos, interaja com a realidade, sendo um produtor de ciência e tecnologia” (NOVAES, 2011, p. 76).

Outro aspecto é que o ensino de LP, nessa modalidade de ensino, necessita de um diálogo constante entre as disciplinas, para que possa compreender as relações

próprias às estruturas sociais e sócio discursivas, isto é, no ambiente de trabalho (NOVAES, 2011). Sendo assim, existem professores que procuram a resignificação do ensino de LP e se empenham na busca por novas metodologias, proporcionando a reflexão sobre as múltiplas linguagens e estimulando os estudantes a deixarem aflorar a competência comunicativa, a autonomia e outros fatores (CAIADO; MORAIS, 2020).

O uso de metodologias ativas, recorrendo-se ao uso de interfaces digitais como recurso pedagógico, apresenta-se como uma maneira adequada para a promoção da aprendizagem de Língua Portuguesa na EPT. É importante destacar que a metodologia ativa tem como suporte as investigações da neurociência no que tange ao modo como se dá o processo de aprendizagem, tendo como base as conexões emocionais e cognitivas de cada indivíduo. Nessa perspectiva, a metodologia ativa tem mostrado que cada pessoa aprende a partir daquilo que ela considera mais importante e que faz sentido para ela (OLIVEIRA; CORRÊA, 2020).

Na metodologia ativa, é ofertada a oportunidade de uma aprendizagem significativa e contextualizada e, através das ferramentas digitais, com o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o modelo tradicional de ensino pode ser rompido. Para compreender melhor essas habilidades, entretanto, é preciso entender a importância didática dessas ferramentas, mesmo que de modo breve, notadamente no que se trata das interfaces digitais no ensino de Língua Portuguesa, sendo importante destacar que o uso de recursos digitais, de modo isolado, não é garantia de aprendizagem significativa, embora seja um recurso de valor destacado no que se refere a criar cenários potenciais para o ensino, a interface digital, por si só, não é capaz de garantir a aprendizagem, logo, para isso se faz necessário o uso de uma metodologia de ensino adaptada ao uso de tal recurso (HONORATO; MARCELINO, 2020).

A utilização das interfaces digitais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino de LP, pode proporcionar um aumento na atenção dos alunos, colocando em prática o que é ensinado com a utilização de uma metodologia ativa (ALMEIDA, 2019). Dessa forma, percebe-se que não se pretende negar a importância do ensino da gramática durante a formação na EPT, mas sim aprimorar essa prática de ensino por meio dessas interfaces digitais de modo que possibilite o desenvolvimento de práticas de ensino com intencionalidade pedagógica e contextualizada na realidade digital e tecnológica da educação, no ensino de Língua Portuguesa (PAIVA; ARAÚJO, 2019).

No entanto, é preciso considerar que, à medida que se recorre ao uso de ferramentas digitais para ensinar Língua Portuguesa, a Educação Profissional e Tecnológica é estimulada a incorporar durante o ensino de LP novos códigos, linguagens, significados e semioses, fato esse que, por sua vez, exige competências específicas que extrapolam o código verbal. Assim, este artigo justifica-se pelo fato de que o estudo da Língua Portuguesa, através de ferramentas digitais, exige uma investigação acerca das variadas formas de linguagem, o que requer, inclusive, novos

letramentos (ROJO; MOURA, 2012).

Por novos letramentos, entende-se que o ensino atual de LP não busca apenas reproduzir os ensinamentos linguísticos ao qual a disciplina está associada: é imperativo nesta percepção do ensino de Língua Portuguesa a compreensão do aluno no ambiente em que está inserido. Nesse pressuposto, Alves (2018, p. 2) afirma que “[...] não basta apenas ler e escrever, mas sim, atribuir sentidos, a partir dos contextos e dos meios de sua produção, de forma a agir e transformar práticas sociais”.

Atribuir sentidos ao cotidiano do aluno exige que o professor estimule o discente a uma busca pela compreensão de sua realidade possibilitando articular o uso de metodologias ativas mediatizado por interfaces digitais, em um cenário pandêmico igual ao que atravessamos. O uso das metodologias ativas e das interfaces digitais surgiram como uma alternativa em situação de ausência do ensino presencial regular, sendo necessário compreender a respectiva utilização das interfaces digitais no ensino de Língua Portuguesa.

Assim, através de uma revisão bibliográfica acerca das interfaces e ferramentas digitais, este artigo tem como objetivo discutir o estado da arte do conhecimento acerca das pesquisas sobre interfaces digitais acessíveis aos estudantes do Ensino Médio Integrado no ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia.

## **2 O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ATRAVÉS DE INERFACES DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CENÁRIO PANDÊMICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

De modo geral, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) se apresentam como bases multicampi direcionadas à interiorização educacional e têm como propósito fomentar o desenvolvimento de uma determinada região, na qual se estabelece uma de suas unidades educativas. Estruturados como eixos de ensino, pesquisa e extensão, fornecem educação de qualidade em diversos níveis e modalidades, destinada a estudantes de diferentes perfis, preparando-os para o mundo do trabalho e integração social, através de seus cursos profissionais e tecnológicos (nível médio, licenciaturas, bacharelados e tecnólogos). Atualmente, o Brasil possui uma rede composta por 38 unidades distribuídas em diversas localidades (interior e capitais), as quais foram criadas a fim de inteirar a demanda de mão de obra qualificada no país. Os IFs atuam com a verticalização do ensino e têm como peculiaridade o processo de interiorização educacional público federal, com foco no crescimento socioeconômico regional, buscando combater às desigualdades, o que requer um estudo amplo sobre o contexto local para adoção de ações educativas direcionadas à realidade local. Nesse sentido, suas unidades estão voltadas para localidades que apresentam maior risco de suscetibilidade social, econômica e produtiva (SCHUH; ALVES, 2020).



No contexto pandêmico, assim como toda rede de ensino no Brasil e no mundo, os IFs também foram impactados, tendo que migrar do modelo presencial para o modelo remoto emergencial e, posteriormente, para o modelo híbrido, gerando grandes desafios para suas práticas educativas. Dentre os desafios, a disponibilidade de dispositivos adequados e a qualidade do acesso à rede de Internet por parte de professores e alunos. Além disso, foram necessárias novas adaptações e competências tanto por parte dos docentes em suas metodologias de ensino, quanto por parte dos discentes em seu novo modelo de aprendizado, através das interfaces e das ferramentas digitais (SCHUH; ALVES, 2020).

Outro grande desafio, durante o período, foi a adaptação ao sistema de ensino com dinâmicas, conteúdos e avaliações diferenciadas, de modo a não afetar o processo de ensino/aprendizagem, visto que os IFs adotam um modelo de atuação com base na educação inclusiva, cujos princípios foram levados em consideração para tomada de decisões. Dentro desse cenário, o corpo docente se deparou com diferentes realidades e restrições, de acordo com os protocolos determinados em cada região. Conforme o ambiente vivenciado pelos discentes, muitos não tinham em casa um espaço pertinente para concentração nos estudos, além da ansiedade causada pelas circunstâncias e incertezas daquele momento. No âmbito tecnológico, ocorreram ainda alguns embaraços para o acesso às plataformas digitais utilizadas, podendo gerar o desinteresse e a desmotivação pelos estudos (SCHUH; ALVES, 2020; SILVA, 2021).

Como alternativa aplicada ao modelo não presencial, as equipes buscaram elaborar estratégias motivadoras nos planejamentos, articulando práticas atraentes e compromissadas com a real função dos IFs e o aprendizado de seus alunos, embora tenha ocorrido falta de suporte técnico necessário e um planejamento prévio pertinente. Tais condições levaram os envolvidos a reinventar novas práticas pedagógicas, que embora elaboradas repentinamente, despertaram a necessidade de inovação e o interesse pela continuidade futura, visto que na tecnologia não existem retrocessos, mas um longo processo de evolução (DIAS; CUZZUOL; FERREIRA, 2021; MEIRA, 2021).

Outro ponto a ser considerado é o relativo ao letramento dos estudantes de modo a utilizar esses ambientes virtuais de aprendizagem, pela falta de conhecimento e/ou contato com esses modelos de programas ou aplicativos, bem como a dificuldade em realizar o download das atividades, em casos de uma Internet com sinal de baixa qualidade e não satisfatório para esse tipo de demanda. Isso leva a uma análise de que para o desenvolvimento intelectual na esfera digital, não basta apenas o acesso a uma boa Internet ou dispositivos de última geração se não souber o que fazer com eles. Nesse sentido, é preciso adquirir conhecimento e desenvolver habilidades para o êxito das práticas empregadas (CASTILHO; SILVA, 2020; GAYDECZKA; KARWOSKI, 2015; SILVEIRA, 2020).

Vale ressaltar que, dentro dos padrões das diretrizes estabelecidas, cada unidade da instituição possuiu autonomia de atuação e deliberação para restabelecer

o calendário anual. Ressalta-se também, que durante todo o período, a instituição contribuiu com os discentes em condições de vulnerabilidade, a fim de garantir a inclusão social, mantendo contato contínuo e o apoio psicopedagógico. Para tanto, foram desenvolvidas diversas atividades extracurriculares tais como preparatórios/ENEM, encontros virtuais, eventos artísticos e culturais online, atividades complementares, revisões e palestras online, ações de pesquisas e extensão, dentre outras. Algumas unidades da instituição lançaram editais para o auxílio digital para alunos bolsistas, com o intuito de disponibilizar recursos financeiros para aquisição de Internet para a evolução dos projetos em desenvolvimento, como a unidade do Rio Grande do Sul, por exemplo (SCHUH; ALVES, 2020).

Adicionalmente, várias unidades atuaram junto de suas comunidades, através da produção e do fornecimento de álcool gel e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), além de outras ações de enfrentamento pandêmico, que foram mapeadas e especificadas em sítio interativo sob a gestão do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF). Também foram distribuídas cestas básicas e kits de alimentos aos alunos em circunstâncias de vulnerabilidade (SCHUH; ALVES, 2020).

## 2.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Mediante o distanciamento social necessário, durante o período de pandemia por Covid-19, o acesso e o domínio da tecnologia na Internet foram essenciais para alunos e familiares, bem como ao professor, que jamais deverá estar atrás de sua época. No entanto, sabe-se que o vírus agiu rapidamente e não houve tempo para treinamentos e aprendizados nesse sentido, o que demonstra que assim como as demais redes de ensino, os IFs também não estavam preparados para os imprevistos. Daí a necessidade de o professor ter que se reinventar e aprender a inovar, desenvolvendo técnicas de ensino apropriadas através dessas tecnologias (CASTILHO; SILVA, 2021).

Nessa realidade, encontra-se o professor de Língua Portuguesa, que foi, sem dúvida, um dos grandes atores nesse contexto, principalmente em relação à progressão da leitura e da escrita, uma vez que o mundo digital é composto por novos e diferentes códigos e signos linguísticos. Além disso, coube a ele ainda, o dever de estimular ao aluno o raciocínio crítico da realidade, através da escrita e da leitura - e não apenas com seus propósitos avaliativos. Assim, durante o período pandêmico, foi necessária uma adaptação de acordo com a infraestrutura disponível, tanto para docentes, quanto para discentes, associando tais condições às propostas pedagógicas, vinculadas aos principais objetivos (DIAS; CUZZUOL; FERREIRA, 2021).

Desse modo, foi preciso observar o conhecimento como um modelo de compreensão da realidade e produzido com o auxílio do novo virtual, mas com

características pedagógicas apoiadas na cibercultura, propiciando o aprendizado individual e coletivo em uma nova forma de ensinar e, ao mesmo tempo, aprender. Diante desse relacionamento entre sujeitos e tecnologias, o professor de Língua Portuguesa teve que se planejar para a realidade virtual dos hipertextos e a sua relação com o ciberespaço, visto que no âmbito escolar, a Língua Portuguesa ainda é habitualmente vista como um elemento pronto e estático, diferentemente das tendências advindas do contexto virtual (SOUZA, 2021).

Toda essa experiência estimulou análises relativas à legitimidade do emprego linguístico como expressão de linguagem, que no universo virtual, caracteriza-se como cifrada e amplamente constituída por abreviações. Trata-se, portanto, como uma linguagem não “bem vista” pela norma culta da língua e pelo conceito de diversos educadores, por considerá-la como um meio de distanciar o sujeito da adequação da língua escrita. Logo, o educador teve que se adaptar ao “preconceito linguístico” para transmitir o conhecimento sobre a realidade de diferentes universos, nos quais a gramática e “memes” se confrontam. Buscando a funcionalidade comunicativa, adentrou-se, também, nos textos multimodais, ainda bastante restritos nas aulas convencionais e presenciais de Língua Portuguesa, a fim de promover a relação contextual entre autor e leitor de modo crítico, reflexivo e analítico (SOUZA, 2021).

Por fim, coube a esse ator de um cenário educacional pandêmico, o empenho de ensinar não somente como cumprimento de suas práticas, mas também para utilização de uma linguagem adequada ao contexto de outras disciplinas, levando o aluno à compreensão de variação das formas padrão e informal, conscientizando-o de que não existe uma forma “certa” ou “errada” de se expressar verbalmente ou graficamente, quando empregada em ambientes e ocasiões adequadas, tanto no mundo real, quanto no mundo virtual, visto que ele faz parte de ambos os contextos da atualidade globalizada e tecnológica, sem, contudo, abster-se de sua personalidade, seus princípios e valores (SOUZA, 2021).

## 2.2 O FUTURO DIGITAL DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PÓS-PANDEMIA POR COVID-19

Possivelmente, tanto a humanidade, quanto a rede de ensino, nunca tenha sido surpreendida de modo tão exorbitante como no período da pandemia, em que o cenário revelou que muitos daqueles que ensinavam, também precisaram aprender. Diante de tantas reflexões, eventos e detalhes anteriormente descaracterizados por muitos, passaram a adquirir formas mais tangíveis na realidade presente. No entanto, embora a pandemia por Covid-19 tenha gerado impactos negativos e trágicos, por outro lado também contribuiu com novas oportunidades no campo educacional, as quais mudarão definitivamente as práticas futuras de ensino (CASTILHO; SILVA, 2021).

Nesse sentido, as experiências vivenciadas levaram ao entendimento de que o êxito da profissão depende de constantes investigações e estar sempre propenso



às mudanças e inovações, pois nenhum profissional com visão de futuro sobrevive da inércia. Assim, não há como pensar o futuro sem o conhecimento adequado para a utilização de recursos digitais que possam contribuir com as práticas pedagógicas e o aprendizado dos alunos. Na verdade, esses recursos tecnológicos já estavam disponíveis no mercado. O que ocorreu foi que a pandemia apenas fez perceber a sua existência e a deficiência das habilidades e mecanismos necessários para sua utilização. Essas novas circunstâncias também contribuíram para um novo modelo de comunicação e ensino-aprendizagem, além da percepção de estar sempre preparados aos imprevistos, visto que certos imprevistos podem mudar para sempre a forma como os atuais sujeitos e as próximas gerações serão educados e preparados para serem inseridos ao novo modelo de mercado, o qual se apresenta altamente tecnológico e globalizado (CANI *et al.*, 2020; Oliveira; Corrêa, 2020).

Levantam-se então, algumas incógnitas sobre as incertezas do presente, para uma retomada no futuro, sobre as práticas pedagógicas a serem adotadas para uma nova realidade que é certa, embora em um futuro incerto. No entanto, cabe às instituições de ensino com seu corpo docente, a convicção sobre a necessidade de tomadas de decisões para continuidade futura, tanto para a eficácia do aprendizado, quanto para o exercício das práticas pedagógicas, uma vez que se tornou impossível imaginar o futuro da educação, sem o amparo tecnológico (DIAS; CUZZUOL; FERREIRA, 2021).

Nessa perspectiva, é dada também a importância em saber agir e estar preparado para novos e possíveis desafios. Nesses casos, podem ser necessárias reservas de talentos suficientes para garantir que o sistema educacional tenha uma resposta adequada às ondas futuras, pois a pandemia levou a mudanças globais em todos os tipos de negócios e profissões, o que pode ser devido ao repensar os padrões anteriores, posto que na lógica do entendimento, é através de um modelo de ensino, que se formam os grandes profissionais de negócios (ou não), o que muito é influenciado pela capacidade de conhecimento intelectual, em que os seus principais atores enxergam o futuro (JANUÁRIO; PINTO; CÂNDIDO, 2021).

Nesse novo cenário, encontra-se o professor de Língua Portuguesa, um dos atores mais representativos no campo educacional para o futuro do novo mercado, pois é através do exercício de suas atividades profissionais, que são descritas e compreendidas todas as demais ciências. Surge, dessa premissa, a responsabilidade desse profissional ao saber ensinar os novos meios de escrita, leitura e interpretação dos contextos futuros, cabendo-lhe buscar fontes de conhecimento para se adaptar aos novos recursos e modalidades que se tornaram essenciais para a execução de suas atividades como educador não apenas das letras, mas também do modo em que ensinará aos seus alunos a compreender o novo contexto global que se encontra ainda carente de entendimento, mas real para o futuro da humanidade e estabelecido pelas Revoluções 4.0 e 5.0 (DIAS; CUZZUOL; FERREIRA, 2021).

Com base nesses argumentos, a necessidade do surgimento de novos

ambientes virtuais durante o período pandêmico sugere uma análise de fatores preponderantes nesse cenário e da importância da elaboração de políticas públicas de desenvolvimento educacional, bem como em investimentos significativos em novas tecnologias, além de um olhar mais responsável para a capacitação dos atores humanos envolvidos. Nesse sentido, vale ressaltar a representatividade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDICs), que consistem em modelos de atividades em que se associam três fatores preponderantes desse processo, que é a comunicação, o relacionamento e o aprendizado, que quando estruturadas por meio de políticas responsáveis, promovem o ensino adequado aos estudantes e o apoio necessário aos docentes na aplicabilidade das práticas pedagógicas (JANUÁRIO; PINTO; CÂNDIDO, 2021).

Enfim, é preciso compreender que as instituições de ensino do futuro não mais se resumem em um prédio fixo, mas em uma rede infinita de conhecimentos e aprendizados que vão além de portas e portões de ferro, bastando apenas saber utilizar a chave certa para ultrapassar fronteiras. Nessa linha de raciocínio e dentre as diversas incógnitas que surgem com o real e o virtual, como o professor irá ensinar a chave certa ao seu aluno, sendo que ele mesmo a desconhece? Embora essa rede seja caracterizada por muitos como “educação a distância” ou “híbrida”, é ela quem mais aproxima o sujeito ao conhecimento, tornando-o ainda mais crítico e reflexivo sobre o mundo real que o cerca (CANI *et al.*, 2020; JANUÁRIO; PINTO; CÂNDIDO, 2021).

No caso da Revolução 4.0, conhecida como Indústria 4.0 e citada anteriormente neste estudo, emerge como a força motriz que redefine os paradigmas educacionais. Seu impacto transcendental é evidente, impulsionado pela rápida evolução tecnológica que representa. No entanto, em meio a essa transformação, muitos permanecem alheios ao verdadeiro significado e à importância dessa revolução para a educação e para a humanidade como um todo. A lacuna de conhecimento é palpável, destacando uma verdade desconcertante: mesmo imersos nesse cenário de mudanças, muitos profissionais da educação negligenciaram a busca pelo conhecimento essencial para “navegar” nesse novo território. Diante dessa realidade, eis que surge uma nova incógnita crucial: como esses educadores enfrentarão a iminente Revolução 5.0, caracterizada pela Inteligência Artificial (IA), uma força capaz de substituir qualquer profissional desinformado? Vale ressaltar, que o desafio não é apenas compreender a tecnologia, mas também preparar-se para conduzir a próxima onda de inovações, moldando um futuro educacional que transcenda os limites do desconhecido.

### 3 METODOLOGIA

Neste artigo científico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de tipo estado da arte. Segundo Ferreira (2002), as pesquisas sobre o estado da arte do

conhecimento buscam levantar quantitativamente as produções de conhecimento sobre determinada área, para então realizar uma análise qualitativa dos dados, a fim de perceber as perspectivas de contribuições desenvolvidas na área. Esse estudo tem sua relevância no fato de que respeita as produções já desenvolvidas na área, partindo delas para a ampliação do conhecimento sobre o objeto em debate.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de tipo exploratório. Para Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa fundamenta-se nos princípios da pesquisa na discussão dos dados, nas possíveis evidências, nas informações levantadas nos documentos, no material bibliográfico sobre o assunto a ser investigado e no conhecimento dos sujeitos a serem pesquisados. André (2013) afirma que esse tipo de pesquisa contribui para descobrir novos sentidos, expandir suas experiências ou até mesmo confirmar o que já se sabia no desenvolvimento da própria pesquisa.

A base de dados Google Scholar foi utilizada para busca dos trabalhos, definindo-se enquanto critério de inclusão o período de 2020 e 2021<sup>1</sup> e trabalhos relacionados à disciplina de Língua Portuguesa, sendo utilizados os descritores conforme estratégias de busca descritas no Quadro 1.

**Quadro 1:** Estratégias de busca realizadas

ESTRATÉGIA DE BUSCA	Quant. Doc. Recuperados
Ensino de Língua Portuguesa AND Ensino Médio Integrado AND (Metodologias Ativas OR "Ferramentas Digitais)	30
Ensino de Língua Portuguesa AND Ensino Médio Integrado AND Pandemia OR Covid-19 OR SARS-CoV-2 OR Coronavírus)	32
Ensino de Língua Portuguesa AND Ensino Médio Integrado AND (Metodologias Ativas" OR Ferramentas Digitais) AND (Pandemia OR Covid-19 OR SARS-CoV-2 OR Coronavírus)	12

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Durante a pesquisa, foi realizado o cruzamento de dados e excluídas as duplicadas, em seguida foram analisados e selecionados os trabalhos que estavam de acordo com a temática e proposta deste artigo, sendo, portanto, selecionados dez trabalhos que serão apresentados e discutidos na próxima seção.

<sup>1</sup> Definiu-se esse período enquanto critério de busca na base de dados do Google Scholar, utilizado pelo vasto banco de dados referentes ao estudo proposto.

**Quadro 2:** Artigos identificados para análises e produção do conteúdo

TÍTULO	AUTOR	ANO	LINK/DOI
Práticas de ensino de Língua Portuguesa com as TDICS	Caiado e Morais	2013	<a href="https://doi.org/10.20396/etd.v15i3.1274">https://doi.org/10.20396/etd.v15i3.1274</a>
Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa	Gaydeczka e Karwoski	2015	<a href="https://doi.org/10.15210/rle.v18i1.15301">https://doi.org/10.15210/rle.v18i1.15301</a>
As Metodologias Ativas no ensino e na aprendizagem de línguas: utilização, desafios, alcances e impactos	Lacerda e Acco	2020	<a href="https://doi.org/10.28998/2317-9945.2020v0n67p269-311">https://doi.org/10.28998/2317-9945.2020v0n67p269-311</a>
O Ensino de Libras como língua adicional em uma abordagem metacognitiva com o uso de objetos digitais de aprendizagens e Ferramentas digitais	Martins	2021	<a href="https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/498892a7-ab73-42e5-9769-248e48a2b385/content">https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/498892a7-ab73-42e5-9769-248e48a2b385/content</a>
Olhe mais: Perspectivas para a Alfabetização Visual no Instagram	Meira	2021	<a href="https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1331/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20AMANDA%20NUNES.pdf">https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1331/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20AMANDA%20NUNES.pdf</a>
Letramentos Digitais no Currículo do Ensino Médio de duas escolas públicas de Pontes e Lacerda: Uma análise dialógica	Moulaz	2020	<a href="http://portal.unemat.br/media/files/Katia-Marcial-Moulaz.pdf">http://portal.unemat.br/media/files/Katia-Marcial-Moulaz.pdf</a>
Ensino de Língua Portuguesa das tecnologias digitais em tempos de pandemia	Oliveira e Corrêa	2020	<a href="https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18336">https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18336</a>
Educação e tecnologia na educação profissional e tecnológica: um material didático-formativo	Paiva e Araújo	2019	<a href="http://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Tec.%20na%20Ed.%20Prof.%20e%20Tecnologica%20Um%20Material%20Didatico-Formativo.pdf">http://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Tec.%20na%20Ed.%20Prof.%20e%20Tecnologica%20Um%20Material%20Didatico-Formativo.pdf</a>
Schoolgamify: Uma proposta de aplicativo mobile para implementar a gamificação e a sala de aula invertida no contexto escolar	Silva	2021	<a href="http://repositorio.ufsm.br/handle/1/21243">http://repositorio.ufsm.br/handle/1/21243</a>
A produção escrita em Língua Inglesa mediada pelas tecnologias digitais no Curso Técnico de Agroindústria/PROEJA	Silveira	2020	<a href="https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1163">https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1163</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos critérios especificados anteriormente na metodologia da pesquisa, apresentamos uma síntese dos dez trabalhos que compõem o *corpus* deste estado da arte do conhecimento acerca das interfaces digitais acessíveis ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da pandemia da Covid-19.

Deve-se considerar que as pesquisas realizadas sobre esse período focaram nas aulas síncronas e assíncronas, bem como nos métodos utilizados para o enfrentamento da pandemia no contexto escolar. Dentre os desafios identificados pelas pesquisas em análise, ao ensino de Língua Portuguesa no cenário da pandemia, destacam-se a falta de conhecimento de alunos e professores ao lidar com as interfaces digitais como metodologias ativas, como também, na maioria dos casos, a falta de recursos apropriados para execução pedagógica. Essas informações revelam um retrato com imagens nítidas de que as escolas não estavam preparadas para lidar com situações emergenciais, isto é, não se preveniram para esses tipos de situações, como foi o caso da pandemia por Covid-19. Isso sugere novas tendências em pesquisas na área do ensino no pós-pandêmico, a fim de avaliar como as escolas têm se “educado” através da capacitação digital de seu corpo docente e discente, preparando-os para os desafios não somente operacionais, mas também em seu uso crítico-reflexivo em suas linguagens e métodos de aplicação, tendo como base o aprendizado e os vários exemplos que obtiveram com as aprendizagens decorrentes da pandemia.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido por Lacerda e Acco (2020) analisou a utilização das Metodologias Ativas na área de ensino de línguas no Brasil, por meio de um levantamento no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES, pesquisando trabalhos desenvolvidos nos últimos cinco anos (2015-2019). Logo, nessa perspectiva, os resultados demonstraram deficiências de natureza técnica e estrutural na realidade escolar, bem como destacou a necessidade de cursos de formação inicial e continuada de professores para desenvolver competências e habilá-los ao exercício de práticas de ensino metodologicamente ativas.

Na dissertação de Moulaz (2020), que aborda a temática de Letramento Digital procura-se analisar os documentos pedagógicos escolares, tal como os Projetos- Político Pedagógicos (PPP) e Planos Anuais de Ensino (PAE) dos docentes de língua vernácula, de duas instituições públicas de Pontes e Lacerda-MT, buscando desenvolver relações dialéticas com os aportes oficiais parametrizadores do ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Médio no Brasil, no que se refere aos letramentos digitais. Os resultados indicam que é necessário readequar os documentos institucionais para os desafios linguísticos e da tecnologia digital na perspectiva de utilização crítico-reflexivo da linguagem.

No artigo científico de Oliveira e Corrêa (2020), é apresentado um relato de experiências práticas educativas, mediatizadas por tecnologias digitais (TDs) na



disciplina de Língua Portuguesa para três turmas de 8º ano, durante dois trimestres de 2020, do Ensino Fundamental, de uma escola privada, situada na cidade de Caxias do Sul - RS, durante um período da pandemia da COVID-19, compreendendo as potencialidades e as fragilidades de sua utilização no Ensino Remoto Emergencial. O estudo demonstrou que as TDs indicam mudanças significativas na prática do professor e dos estudantes referentes ao processo de aprender e ensinar no Ensino Remoto, permitindo identificar potencialidades e fragilidades na utilização de ferramentas tecnológicas digitais.

No trabalho de Caiado e Moraes (2020), propõem-se investigar o processo pedagógico das práticas dos docentes de Língua Portuguesa na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino-aprendizagem de LP, nos anos finais do Ensino Fundamental. Diante disso, os resultados apontam para a necessidade na formação de alguns professores para a utilização das tecnologias digitais na busca por aprendizagens significativas e no desenvolvimento motivacional nas aulas de Língua Portuguesa.

Ao abordar a temática de Multiletramentos e Tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, os autores Gaydeczka e Karwoski (2015) buscam discutir como os conceitos da pedagogia dos multiletramentos são identificados na área de educação, investigando as teorias a partir de análises de projetos de pesquisa de iniciação científica sob a perspectiva de docentes participantes de cursos de formação continuada. O tema abordado refere-se à utilização das novas tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas de Língua Portuguesa, verificando-se que a maioria das escolas utilizam essas tecnologias, sendo que as principais dificuldades se relacionam à adaptação e preparação dos professores para o novo contexto das relações digitais e tecnológicas.

No TCC de Silveira (2020), evidencia-se no Curso Técnico de Agroindústria/PROEJA, no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, a produção escrita em Inglês mediatizada pelas tecnologias da informação e comunicação, desse modo, observa-se que as tecnologias digitais são essenciais nas práticas linguísticas da escrita em Inglês e se utilizadas adequadamente podem auxiliar e ser um fator de êxito pedagógico no ensino da língua estrangeira.

Na dissertação de Martins (2021), destaca-se o desenvolvimento de objetos digitais de aprendizagem, relacionados aos níveis do sistema fonológico e lexical da Libras, numa perspectiva metacognitiva (LEFFA, 1996). Os resultados da pesquisa apontam que a utilização dessas ferramentas contribuem para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, de forma dinâmica, colaborativa e interativa à medida que os estudantes assumem um papel protagonista ao longo do processo.

No livro de Paiva e Araújo (2019), identifica-se, no período de 2007 a 2017, o discurso pedagógico por meio de estudos e pesquisas entre educação, tecnologia e educação profissional e tecnológica na produção acadêmica, logo, enquanto resultados parciais, foram encontrados duzentos artigos científicos que dizem

respeito ao tema, apresentando reflexões e orientações teóricas que colaboram na constituição do discurso pedagógico em educação, tecnologia e educação profissional e tecnológica.

Meira (2021), em sua dissertação, desenvolveu uma experiência prática no processo de alfabetização visual no contexto da realidade dos estudantes do Ensino Médio do IFPB, Campus Santa Rita, sendo o resultado da pesquisa o desenvolvimento de um produto educacional, considerando múltiplos olhares a partir de diferentes contextos da educação, tecnologia e arte sob a perspectiva e existência de vários pontos de vistas sobre a Educação Integral.

Silva (2021), em seu trabalho de pesquisa, observou o desenvolvimento de um aplicativo mobile para utilização dos estudantes do Ensino Médio e Técnico, possibilitando o desenvolvimento de aulas no formato ubíqua, partindo de pressupostos teóricos da Sala de Aula Invertida e da Gamificação. Os resultados apontam que o aplicativo SchoolGamify pode ser utilizado no contexto escolar, porém professores e estudantes ainda necessitam compreender a importância das Metodologias Ativas e da Gamificação, bem como melhor explorar esses aplicativos móveis na construção de aprendizagens significativas.

Os trabalhos selecionados apontam práticas de utilização de ferramentas digitais, fornecendo indicadores sobre questões acerca de seu uso no contexto do ensino médio integrado, porém, alguns estudos destacam a carência na formação dos professores em relação ao uso dessas interfaces digitais, não sendo evidenciado nesses trabalhos a sua utilização voltada para o desenvolvimento de metodologias ativas e aprendizagens ativas no ensino de Língua Portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto da pandemia da Covid-19, sendo, portanto, seu uso restritivo e exclusivamente para aplicação de interfaces digitais em sala de aula.

Durante o desenvolvimento da pesquisa e cruzamento de dados realizados, tornou-se necessário reconhecer como docentes utilizam as interfaces digitais, também como estudantes se apropriam desses recursos, tendo em vista que os dados indicam que os docentes fazem o uso desses mecanismos, mas ainda estão distantes da busca por metodologias ativas e aprendizagens significativas. O desafio que se revela é o de ressignificar o *modus operandi* em sala de aula, de modo que seu uso deixe de ser restritivo de utilização da interface digital e assumo o viés didático e pedagógico de promoção de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica.

Verifica-se que, a partir do cruzamento dos dados, as interfaces digitais são utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, até mesmo na Educação como um todo. Contudo, sua prática e utilização ainda estão voltadas para o uso descontextualizado, necessitando ressignificar sua prática, sendo ainda vista enquanto estratégia de apoio de ensino e não como um instrumento fomentador de metodologias ativas, que possibilitam aprendizagens ativas no ensino de Língua Portuguesa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo e da análise dos dados sobre o ensino de Língua Portuguesa de forma integrada e coesa para uma formação integral do educando, notam-se os desafios na disciplina, bem como nos outros componentes curriculares, haja vista que historicamente são marcadas sob uma perspectiva dicotômica e incompleta, sendo necessário ressignificar o ensino de Língua Portuguesa por meio de metodologias ativas, interfaces digitais, desenvolvendo estratégias para assegurar a formação integral dos estudantes, sob novas perspectivas didático-pedagógicas.

Depreende-se, portanto, que é preciso refletir sobre a prática docente relacionada aos processos de mudança e quebra de paradigmas no ensino de Língua Portuguesa, sendo fundamental na promoção pedagógica do fazer docente, de modo que é preciso contextualizar as relações digitais entre professores e estudantes durante todo processo de apropriação da realidade virtual enquanto interface na promoção de práticas inovadoras e metodologias ativas em Língua Portuguesa, sendo necessários ajustes de natureza didática e pedagógica na utilização por parte dos professores que já utilizam essas interfaces digitais em sala de aula e por parte dos estudantes que estão inseridos na realidade digital e tecnológica.

Sendo assim, nos trabalhos pesquisados na Educação Profissional e Tecnológica no IFES, identificou-se que as interfaces digitais no ensino de Língua Portuguesa no cenário pandêmico foram utilizadas pelos professores, mas sua prática ainda necessita ser ressignificada na promoção de aprendizagens significativas com intencionalidade pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- ADIL, MT.; RAHMAN, R.; WHITELAW, D.; JAIN, V.; AL-TAAN, O.; RASHID, F.; MUNASINGHE, A.; Jambulingam, P. **SARS-CoV-2 and the pandemic of COVID-19**. Postgraduate medical journal, n. 97, v. 1144, p. 110-116, 2021.
- ALMEIDA, A. R. **O uso das mídias digitais como ferramenta de ensino da Língua Portuguesa**. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Pará, Faculdade de Ciências da Linguagem, Abaetetuba, 2019.
- ALVES, J. G. **Teorias dos novos letramentos e multiletramentos: Perspectiva crítica no ensino de línguas estrangeiras**. Papéis – Revista do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, Campo Grande, v. 22, n. 43, 2018.
- ANDRÉ, M. **O que é Um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?** Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: fundamentos, métodos e técnicas**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Medida Provisória n. 934, de 1º de abril de 2020**. Diário Oficial da União, edição 63-A, seção 1 – extra, 1º de abril de 2020, p. 1. 2020.

CAIADO, R.; MORAIS, A.G. de. **Práticas de ensino de Língua Portuguesa com asTDICS**. ETD – Educ. temat. digit. Campinas, SP, v.15 n.3 p.578-594 set./dez.2013.

CANI, J. B., *et al.* **Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC**. Revista Ifes Ciência, v.6, n. 1, p. 23 – 39, 2020.

CASTILHO, M. L .; SILVA, C. N. N. da. **A covid-19 e a educação profissional e tecnológica: um panorama das ações de acompanhamento e enfrentamento da pandemia nos Institutos Federais**. Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF, v. 2, n. 3., p. 18 – 34, 2020.

CAVALCANTE, R. P.; CABRAL, D. M. B.; SENNA, M. L. G. S.; CASTILHO, W. S. **Do currículo à palavra do professor de língua portuguesa do ensino médio integrado**. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, v. 8, n.1, p. 681–699, 2021.

DIAS, R. J.; CUZZUOL, R.; FERREIRA, O. S. **Prática de leitura e escrita no contexto da pandemia covid-19: uma análise de ensino híbrido em uma turma de 1º ano do ensino médio**. (Monografia). Ministério da Educação, Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, 2021.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Revista Educação Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em 20 de jul. de 2021.

GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios parauso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. **A arte de ensinar e a pandemia covid- 19: a visão dos professores**. Rede – Revista Diálogos em Educação, v. 1, n. 1, 2020.

JANUÁRIO, A. G.; PINTO, J. F. S.; CÂNDIDO, R. A. **O ensino remoto e um olhar sobre a aprendizagem em uma escola do município de Conceição da Barra-ES**.(Monografia). IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória/ES, 21 f., 2021.

LACERDA, V. V.; ACCO, C. A. N. **As Metodologias Ativas no ensino e na aprendizagem de línguas: utilização, desafios, alcances e impactos**. Leitura, Dossiê Linguística Aplicada, Maceió, n. 67, p. 296-311, set./dez. 2020

LOUREIRO, C. M. C.; SERRA, J. P. C.; LOUREIRO, B. M. C.; SOUZA, T. D. M.; GOES, T. M.; NETO, J. S. **A. Alterações pulmonares na COVID-19**. Revista de Saúde do Hospital Santa Izabel, v. 4, n. 2, p. 89-99, 2020.

MARTINS, K. S. **O ensino de libras como língua adicional em uma abordagem metacognitiva com o uso de objetos digitais de aprendizagem.** (Dissertação Mestrado), UNIVATES – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado/RS, 110 fl, 2021.

MEIRA, A. N. G. OLHEMAIS: **Perspectivas para a Alfabetização Visual no Instagram.** (Dissertação Mestrado). Instituto Federal da Paraíba (IFPB), João Pessoa/PB, 167 fls, 2021.

MOULAZ, K. M. **Letramentos Digitais no Currículo do Ensino Médio de duas escolas públicas de Pontes e Lacerda: Uma análise dialógica.** (Dissertação Mestrado), Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidadedo Estado de Mato Grosso, 111 fl, 2020.

MOURA, A. **Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”.** Portugal: Universidade do Minho, Centro de Competência. 2009.

NOVAES, T. D. **O Ensino de Língua Portuguesa na Educação Profissional.** In: X, Congresso Nacional de Educação, Anais..., Curitiba, 2011.

OLIVEIRA, R. M. DE; CORREA, Y. **Ensino de língua portuguesa das tecnologias digitais em tempos de pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 252-268, 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 25 agosto 2022.

PAIVA, L. C. de.; ARAÚJO, C. H. S. **Educação e tecnologia na educação profissional e tecnológica: um material didático-formativo.** Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis, 49 FL, 2019.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B. **Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19.** Revista Interfaces Científicas. Aracaju, v. 10, n. 1 p. 75 – 92, 2020.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Teresina: EDUFPI, 2019.

SCHUH, A. B.; ALVES, A. P. F. **Enfrentando a pandemia da covid-19: uma reflexão a partir da perspectiva de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Ministério da Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Observatório Socioeconômico da COVID-19, 2020.

SILVA, J. R. da. **Schoolgamify: Uma proposta de aplicativo mobile para implementar a gamificação e a sala de aula invertida no contexto escolar.** (Dissertação Mestrado), UFSM/RS – Universidade Federal de Santa Maria, 128 fl, 2021.

SILVEIRA, P. M. F. **A produção escrita em Língua Inglesa mediada pelas tecnologias digitais no Curso Técnico de Agroindústria/PROEJA.** (Monografia



Especialização), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/PB, Cabedelo, 22 fl, 2020.

SOUZA, E. M. P. de. **A cibercultura e o ensino da Língua Portuguesa**. Revista Comunicação Universitária, Belém, PA, v.1, n.1, p. 1-16, 2021.

VINER, R. M; RUSSELL S. J.; CROKER, H.; PACKER, J.; WARD, J.; STANSFIELD, C.; MYTTON, O.; BONELL, C.; BOOY, R. **School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID19: a rapid systematic review**. The Lancet Child & Adolescent Health, v. 4, n. 5, p. 397-404, 2020.

WHITTLE, C.; TIWARI, S.; YAN, S.; WILLIAMS, J. **Emergency remote teaching environment: a conceptual framework for responsive online teaching in crises**. Information and Learning Sciences, v. 121, n. 5, p. 311-319, 2020.